
A Contribuição da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica, para o conhecimento e divulgação dos arquivos brasileiros

*Cecília Maria Westphalen**

A Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica - SBPH, fundada a 11 de agosto de 1981, por um grupo de trinta historiadores brasileiros desejosos de encontrar um espaço acadêmico dedicado unicamente à pesquisa histórica de alto padrão, aberto, todavia, a todas as correntes da historiografia contemporânea, inscreveu como um dos seus objetivos, "contribuir para a preservação e publicação de documentos", de interesse para a História, portanto, dos arquivos.

De 1981 a 1994, a SBPH realizou catorze reuniões anuais, em diversas Capitais brasileiras, congregando associados e convidados estrangeiros. De todas elas publicou ANAIS, exceto da última, em Salvador, de 26 a 29 de julho próximo passado, e que se encontram ainda em fase de impressão.

Os ANAIS contêm a produção historiográfica apresentada e discutida por ocasião das Reuniões. Ela é resultante de pesquisa original rigorosa em variados campos da História, com o emprego de metodologias diversas, a partir de quadros teóricos pertinentes.

A Sociedade, todavia, tem reservado em suas Reuniões, espaço, como mesas-redondas específicas sobre a situação dos Arquivos, para a reflexão acerca dos arquivos brasileiros, além, é claro, da apresentação de arquivos e fontes integrantes das Comunicações apresentadas. Estas Comunicações, aliás, constituem excelente e poderoso veículo para o conhe-

*Historiadora e Presidente da SBPH

cimento do acervo, fundos e coleções, dos arquivos utilizados nos estudos considerados.

Minha experiência no exame de dissertações e teses, assim como na apreciação de artigos e comunicações, permite-me afirmar que se avalia a qualidade do trabalho científico do historiador pela indicação e, sobretudo, pela pertinência e coerência das fontes manejadas. Logo, no entanto, seria particularizar as Comunicações que, nas reuniões da SBPH, enfatizam e criticam as fontes utilizadas e, pois, apresentam os arquivos da sua custódia.

Todavia, e sempre como exemplificativa, indicarei alguns dos arquivos e acervos que foram particularmente considerados em reuniões da SBPH, com vistas ao seu conhecimento e divulgação.

A história do Brasil tem sido o campo de estudos privilegiado pelos sócios da SBPH e assim o Arquivo Nacional é que recebeu o maior número de referências e teve indicadas partes substantivas do seu acervo, como Entrada de Estrangeiros, Junta do Comércio, Agricultura, Fábrica e Navegação, Mesa da Consciência e Ordens, Mesa do Desembargo do Paço, Processos Findos, Termos de Bem Viver, e outras.

Dos Arquivos Nacionais, estão constantemente presentes, a Seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional e o Arquivo Histórico do Itamaraty. A primeira com cerca de 650 mil documentos e 6 mil códices, abrangendo sobretudo os séculos XVII e XVIII, mas incluindo os séculos XVI e XIX. Possui coleções preciosas, como a dos Documentos Biográficos, a Coleção Pedro de Angelis, a Coleção Morgado do Mateus, a Coleção Wallenstein, a Coleção Farhquhar, a Coleção Melo Franco, além do Arquivo da Casa dos Contos de Ouro Preto que se completa com os documentos existentes no Arquivo Nacional e no Arquivo Público de Minas Gerais.

O Arquivo Histórico do Itamaraty, por sua vez, é riquíssimo com as séries de Correspondência, por exemplo, de Missões Diplomáticas Brasileiras, de Repartições Consulares Brasileiras, Missões Especiais e ou-

tras, as Coleções Especiais, como a documentação do antigo Ministério dos Negócios Estrangeiros anterior a 1822, Atos Internacionais, Limites, Arquivos Particulares, como o Arquivo do Barão da Ponte Ribeiro, o Arquivo do Barão do Rio Branco, bem como as Coleções Especiais, como Comissões e Tribunais Mistos (Tráfico de Negros e Bloqueios, Guerra da Independência), Pareceres do Conselho de Estado e Documentos Históricos (1^o série - 1822 a 1930, 2^o série - avulsos de 1822 a 1930).

Os Arquivos Estaduais também mereceram especial atenção com várias mesas-redondas a eles dedicadas. Assim, o Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul que, ao lado do Arquivo Histórico de Porto Alegre, o Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, além dos Arquivos do Museu Visconde de São Leopoldo e do Instituto Cultural Marc Chagal, foram objeto de mesa-redonda sobre a situação dos arquivos na região de Porto Alegre, por ocasião da XI Reunião Anual, em 1992.

No Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul existem fontes abundantes acerca, por exemplo, da Revolução Farroupilha, da Revolução Federalista, da Entrada de Imigrantes, Colonização e outras.

Em Santa Catarina, por ocasião da VII Reunião, em 1988, foram considerados o Arquivo Público do Estado, o Arquivo Histórico de Joinville, o Arquivo Histórico de Itajaí, o Arquivo Histórico José Ferreira da Silva (Fundação Doutor Blumenau) e o Arquivo Histórico-Eclesiástico de Santa Catarina. Ainda recentemente, nas Reuniões de 1993 e 1994 foram considerados os Arquivos de Chapecó.

Em relação ao Paraná, as referências mais numerosas dirigem-se à documentação do Arquivo Público do Paraná, sobretudo à rica correspondência do período provincial, abrangendo inúmeros campos, como escravidão, imigração, colonização, comércio e outros. Merece observação especial o Arquivo do 1^o Juizado de Órfãos, ali recolhido, com material desde o final do século XVII. O acervo do Arquivo Público do Paraná, embora a tragédia do incêndio de 1987 que destruiu as suas instalações,

continua aberto e a dar embasamento a numerosos trabalhos de pesquisa histórica.

O Arquivo da Câmara Municipal de Curitiba também é bastante referido. Sua documentação, do final do século XVII aos meados do século XIX, em grande parte está publicada no Boletim do Arquivo da Câmara Municipal de Curitiba.

Depois dos arquivos nacionais, os arquivos paulistas têm sido aqueles mais citados nas reuniões da SBPH. Sem dúvida, pela presença numerosa de associados de São Paulo.

Assim, o Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo, com seu extraordinário acervo, a começar, por exemplo, pelos maços de População, Registros de Milícias, e outros. Desnecessário lembrar as séries de publicações realizadas pelo Arquivo: Documentos Interessantes, Inventários e Testamentos, Sesmarias e Boletim do Arquivo.

Outros Arquivos estaduais têm estado presente nas reuniões da SBPH, como o Arquivo Público Mineiro, o Arquivo Público do Estado da Bahia, o Arquivo Público Estadual de Pernambuco, o Arquivo do Piauí.

É preciso ainda referir a importância para a história do Brasil, dos arquivos eclesiásticos, de todos eles, como depositários da história da população, da história da família, da história social dos brasileiros até a separação entre o Estado e a Igreja. Assim, por exemplo, o Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, com a documentação acerca das dispensas matrimoniais e casamentos, o divórcio e nulidade do matrimônio, ou o Arquivo da Cúria Diocesana de Mariana, com processos de ordenação de Genere et Moribus.

Os arquivos eclesiásticos, de modo geral e, em particular, os arquivos paroquiais têm constituído base fundamental para a história demográfica, sobretudo no que concerne à reconstituição de famílias, quer tradicionais, como no caso do Paraná, apanhando a transição e a mudança para a nova sociedade, com a introdução de imigrantes.

Nos estudos apresentados à SBPH, não podem ser esquecidas temáticas de ressonância, como a da escravidão, quando as fontes são particularmente procuradas em arquivos cartoriais que registram, por exemplo, alforrias, formas de manumissão, mesmo o estudo do compadrio, e outros.

A pluralidade e a diversidade dos arquivos brasileiros apresentados nas comunicações dos associados às reuniões da SBPH, é múltipla e contém situações, inclusive do ponto de vista da sua categorização funcional-administrativa: arquivos públicos (nacionais, estaduais, municipais), arquivos privados de interesse público (cartoriais, eclesiástico), arquivos privados. Na verdade, em cerca de 600 trabalhos, é possível ver e compreender a universalidade de situações de indispensável interesse para o trabalho do historiador.

Do mesmo modo, é possível ver e compreender a importância do trabalho realizado no passado recente, infelizmente não prosseguido, das publicações heurísticas de arquivos brasileiros, como os Documentos Históricos e os Anais da Biblioteca Nacional, aquelas já referidas do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo, e outras.

De igual modo, devem ser referidas as coleções de jornais e periódicos, tanto a nível nacional, em questões, por exemplo, como a Abolição e a República, como aquelas regionais ou locais, mas todos igualmente de idêntica importância heurística.

A Sociedade Brasileira de pesquisa Histórica - SBPH, no cumprimento de seus objetivos estatutários, tem incentivado a procura dos arquivos, o conhecimento e a divulgação dos seus acervos.

Maria Beatriz Nizza da Silva, com a sua experiência e os seus conhecimentos, observou recentemente que "afinal são os estrangeiros que mais se debruçam sobre a documentação escrita, que tanto parece assustar os nacionais, mais voltados para a documentação impressa".

Ela está certa. Os "pesquisadores", entre outras, nacionais, sobretudo das novas gerações acadêmicas, desertaram dos arquivos. Por quê? A

meu ver, na maioria dos casos, pela impossibilidade de comprovar em fontes primárias de arquivo, hipóteses fantasiosas a partir de teorias inaplicáveis à realidade. Em segundo lugar, pelas dificuldades de leitura e de tempo consumido na pesquisa de fontes manuscritas. Em terceiro lugar, pelo pouco interesse pelo conhecimento do passado mais distante. E, finalmente, pelo desamor pela produção do conhecimento original.

Donde, a importância da contribuição da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica, não apenas referenciando e divulgando arquivos e acervos históricos da maior importância para a história do Brasil, como a partir desses acervos, motivando sobretudo jovens historiadores, a produzir historiografia científica.